

O Democrata

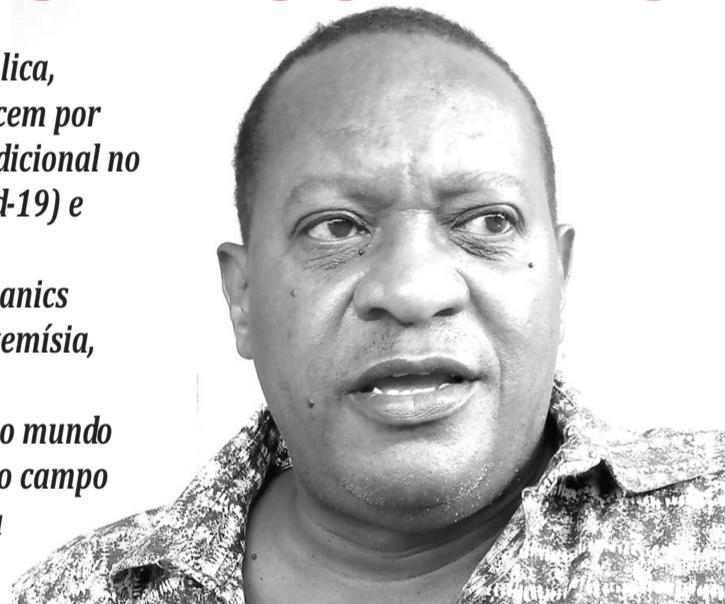
DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano VIII / Nº364, 20 DE MAIO DE 2020 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocratagb.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag : 8 e 9 Especialista em saúde pública:

"APOIO A CEM POR CENTO A MEDICINA NATURAL E TRADICIONAL NO TRATAMENTO DA COVID-19"

O especialista guineense em saúde pública, Plácido Cardoso, afirmou que apoia a "cem por cento" o uso da medicina natural e tradicional no tratamento do novo Coronavírus (Covid-19) e informou que em relação à questão de Madagáscar, que produziu a Covid-Organics (remédio natural) à base da planta Artemísia, em Xarope e Chá, teve a oportunidade de contatar "pessoas isentas" ligadas ao mundo da ciência, com conhecimento amplo no campo da medicina natural e tradicional para se informar.



Pag: 3 POLÍTICA



ODETE SEMEDO DEFENDE QUE O PAIGC VENCEU AS LEGISLATIVAS E DEVE DIRIGIR O PRÓXIMO GOVERNO

Pag: 4 e 5 SOCIEDADE



INVENTOR CRIA MÁQUINA QUE PRODUZ 180 BLOCOS POR HORA E UMA DE DESCASQUE DE CASTANHA

Pag: 16 ÚLTIMAS



PRESIDENTE DO PARLAMENTO DEFENDE QUE GUINÉ-BISSAU DEVE SAIR DA INCERTEZA E INDECISÃO

Editorial

EDITORIAL: JORNALISMO NA GUINÉ-BISSAU NA ERA PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Dantes, qualquer jornalista digno deste nome sabia perfeitamente que em tempo de guerra, a primeira baixa era sempre a verdade de que a guerra já se tinha iniciado. E sabia-se também muito bem como documen-

tar, apurar e verificar os factos na linha da frente do combate dentre dois países ou duas fações em confronto. Mas hoje, na Era da crise, do confinamento e de distanciamento entre jornalistas e fontes de notícias,

arriscamos muito ao praticar, na Guiné-Bissau, um jornalismo apressado e sem informação precisa. No nosso país vivemos no tempo da guerra do corona-invisível das fontes de informação cuja primeira baixa não



**Envie dinheiro por todo país
sem taxa com Orange Money**
#144#

Ecobank
The Pan African Bank

Fique mais perto
do essencial
orange

Editorial

significou nem significará a verdade factual das notícias produzidas na imprensa.

Hoje, o jornalismo guineense em tempo de pandemia, vive num oceano de Cafumbam ("Fake News") e de Cafumbamidade ("Gaslighting"). O que torna e tornará sempre os princípios fundadores do jornalismo cada vez mais uma das vantagens competitivas do nosso jornalismo. Por outro lado, coloca, nesta fase da pandemia, os Media e os jornalistas guineenses à procura de saber o que vai mudar e como está a mudar o jornalismo nacional. A resposta às duas questões é bastante complexa porque também ainda não sabemos a quantidade dos Media e de jornalistas nacionais que vão sobreviver a esta pandemia do coronavírus. Mas, podemos pensar como é que os Media e os jornalistas nacionais que hoje produzem conteúdos noticiosos poderão mudar na Era pós-covid-19.

A nosso ver, se a crise atual da pandemia do covid-19 fechar muitas empresas dos Media na Guiné-Bissau, haverá inevitavelmente um grande número de jornalistas desempregados. O que levará os Media e o Jornalismo do nosso país a perder, sem dúvida, o seu atual ecossistema de diversidade da opinião pública democrática. E quanto mais reduzidos forem os Media e os Jornalistas, menos diversidade de opinião pública democrática haverá na nossa esfera pública. E quanto menor for a diversidade de opiniões públicas democráticas mais controle político e económico da classe política haverá na produção de notícias.

Na nossa visão, as informações que os Media e os Jornalistas guineenses produzirão, na Era pós pandemia de covid-19, dependerão muito do seu novo ecossistema de produção de conteúdo noticioso. Com certeza, na Era pós-covid-19, haverá muito menos jornalistas nas redações. Resta saber se com esse pouco número de jornalistas haverá, na Guiné-Bissau, uma profunda mudança na produção de conteúdos noticiosos para o consumo.

Na Guiné-Bissau vivemos num oceano de Cafumbam e de Cafumbamidade, que são fenómenos sociais que alteraram profundamente, nos últimos anos, a produção de conteúdo jornalístico. A nossa classe política aproveitou, durante a crise do contencioso eleitoral, esses dois fenómenos para espalhar pelo país fora rumores, desinformações e pânico social. O que permitiu a manipulação psicológica dos eleitores no nosso espaço público literário e os levou a aderir as ideologias política partidária. Hoje o país está profundamente segmentado em grupos de interesses políticos antagónicos que questionam, de forma distinta, a nossa realidade socioeconómico e cultural.

É hoje triste, por exemplo, saber que quando todos guineenses vêem com os próprios olhos que um determinado assunto do interesse de Estado é branco, os nossos líderes partidários dizem que é preto. E mais, dizem de viva voz, que é preto brilhante e acusam-se uns aos outros de Cafumbam e de Cafumbamidade. O que leva a nossa própria esfera pública literária a questionar a sanidade mental da nossa classe política.

Os Media e o jornalismo guineense, na Era pós crise de confinamento e de distanciamento com as fontes de informações, só continuarão a ter o interesse público, se conseguirem, com menos jornalistas na redação, produzir rápido conteúdos noticiosos precisos, rigorosos e com todos os dados certos para o consumo. Mas, se continuar a produzir informações com longas estórias sem os princípios fundadores do jornalismo, terão dificuldades em acompanhar o novo ecossistema mundial do jornalismo da Era pós pandemia covid-19.

Na verdade o jornalismo guineense não deve comprar, na Era pós-covid-19, o sucesso dos novos modelos de ecossistemas de produção de notícias dos outros países do mundo. Mesmo os dos países da nossa sub-região, porque estes modelos assentam sempre numa geometria variável distinta da realidade do nosso país. Os Media e os Jornalistas da Guiné-Bissau terão de encontrar um novo ecossistema próprio, adequado à sua realidade social de produção de conteúdo para o consumo da sua população.

Por: António Nhaga
Director Geral
E-mail: angloria.nhaga@gmail.com

VISÃO da semana

SOBERANIA E SEUS INGREDIENTES!

1 - A Soberania não é o populismo. A soberania não se decreta, se cultiva e se conquista com ações concretas assentes no ideal de emancipação total do povo.

2 - É paradoxal reclamar a soberania e aceitar ao mesmo tempo e com naturalidade a DEPENDÊNCIA em tudo.

3 - É incoerente falar em soberania num país em que todas as eleições são financiadas quase integralmente pelos parceiros internacionais (ao que eu saiba almoço grátis não existe).

4 - Evocar soberania num país em que todos os dirigentes de Estado sentem-se felizes quando efectuam consultas médicas no Estrangeiro, porque têm consciência que hospitais nacionais são autênticos CIMITÉRIOS.

5 - Semanalmente, dezenas de evacuações são efectuadas para Ziguinchor e progressivamente está a tornar-se na verdadeira capital da Guiné-Bissau. A mesma cidade acolhe mais de mil estudantes guineenses com propinas pagas pelos pais e encarregados de educação.

6 - É brincadeira falar da soberania num país que fica sem scanner (Raio X) no Aeroporto Internacional durante anos e com total indiferença de políticos do país. Ninguém reclama. Tudo é normal.

7 - Falar de soberania e fechar os olhos perante negligência de Estado (há décadas) incapaz de comprar simples aparelhos de diagnóstico para hospitais do país.

8 - Contestar ingerências externas é um direito mas que deixa de ter sentido quando falta a coerência.

9 - Quando uma classe política é promotor de sobreposição de agendas partidárias às Agendas de Estado, a soberania é uma mera caixa vazia.

10 - Falar da soberania só quando o interesse político/partidário está afetado é puro populismo e infelizmente tem sido a prática neste país há décadas.

11 - É ilusório aclamar a soberania num país e que não se estranha perante o descalabro do sistema de ensino e perante péssimas infraestruturas do país, um autêntico contraste com nível de vida dos políticos.

12 - Não há soberania sem o povo e quando este é absorvido pelo analfabetismo, pela miséria, perde toda dignidade e não há espaço para falar da soberania.

13 - A soberania toma forma quando o Estado promove o bem-estar do povo, igualdade de oportunidades para todos os filhos da terra. Um Estado que cultiva a meritocracia. Aí sim, podemos falar da soberania.

Opinião!

Por: Armando Lona

O Democrata

SERVIÇO COMERCIAL

95 512 38 60

96 645 56 75

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritche

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia Gomes e Alberto V. Co

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase

Email: odemocrata.jornal@gmail.com

Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23

Impressão: CENTRAL GRÁFICA

Tiragem: 2000 Exemplares



DIRECTOR GERAL:
António Nhaga

FICHA TÉCNICA

Redação:

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Sene Camara, Aguinaldo Ampa, Epifânia
Mendonça, Djamila da Silva e
Carolina Djemé

Edição Electrónica:

Justin Yao

POLÍTICA

ODETE SEMEDO DEFENDE QUE O PAIGC VENCEU AS LEGISLATIVAS E DEVE DIRIGIR O PRÓXIMO GOVERNO

A segunda vice-presidente do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), Maria Odete Costa Semedo, defendeu na terça-feira, 19 de maio de 2020, que o PAIGC é o partido que venceu as eleições legislativas de março de 2019, razão pela qual deve dirigir o próximo governo. A dirigente do partido libertador fez estas considerações à imprensa, depois de uma audiência mantida com o Chefe de Estado, Úmara Sissoco Embaló, que auscultou esta manhã, no Palácio da República, os partidos políticos com assento parlamentar.

Odete Semedo, na sua curta declaração à imprensa, reafirmou que o PAIGC vai contribuir sempre na busca de solução para a governação, tomando em conta o comunicado da CEDEAO que fala da formação do novo governo.

Questionada se durante a audiência o seu partido foi solicitado a provar a maioria parlamentar para formar novo governo, Odete Semedo assegurou que não chegaram a essa etapa.

"O partido vai avaliar a questão de base

sobre a queda ou não da Assembleia Nacional Popular, entre outros assuntos debatidos na reunião", contou. Solicitada a indicar uma possível solução para a crise, respondeu que o PAIGC não tem solução, contudo, disse que se ao PAIGC fosse dada a oportunidade de decidir, encontraria uma solução de imediato, porque ganhou as eleições e assinou o acordo de incidência parlamentar que levou à aprovação do programa do governo de Aristides Gomes, no Parlamento.

"Viemos aqui responder a uma convocatória para discutir a questão do país, após uma análise profunda sobre o Parlamento, formação do novo governo, a sua composição. Várias opiniões foram dadas por ambas as partes. Agora resta ao partido ir analisar calmamente na reunião da direção superior e encontrar novas linhas", notou.

"NÃO É SEGREDO QUE A MAIORIA DESCOLOU COM A ASSINATURA DO ACORDO ENTRE O MADEM G-15, O PRS E A APU-PDGB"

O Coordenador do Movimento para a



Maria Odete Costa Semedo, segunda vice-presidente do PAIGC

Alternância Democrática (MADEM G-15), Braima Camará, afirmou que a dinâmica parlamentar é que determinará a governação, porque "não é segredo para ninguém que a maioria que o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) deslocou com a assinatura de novo acordo de incidência parlamentar entre o MADEM

G-15, o PRS e a APU-PDGB, como aconteceu em Portugal".

Camará desafiou o PAIGC a provar a sua maioria no Parlamento, durante a discussão e aprovação do programa do atual executivo liderado por Nuno Gomes Nabian.

"Reafirmamos ao Presidente da República a disponibilidade do nosso

partido no cumprimento do Acordo de Incidência Parlamentar assinado com o Partido da Renovação Social (PRS) e reforçado recentemente pelo Assembleia do Povo Unido-Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB)", indicou.

Braima Camará informou que durante a audiência, entregaram ao Chefe de Estado uma cópia do acordo retificado de incidência parlamentar para estabilidade governativa, que também já foi depositado no Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

Advertiu, por isso, que a Guiné-Bissau não pode ser refém do MADEM G-15, do PRS, do APU-PDGB, do PAIGC nem do Presidente da República, mas sim deve ser gerida na base da Constituição da República.

"O MADEM G-15 hoje, no cenário político, é representante da maioria, devido à irresponsabilidade da crise interna dentro do PAIGC. Por isso, os problemas dos libertadores jamais a razão do bloqueio da Guiné-Bissau", sublinhou.

Por: Aguinaldo Ampa

PRS PEDE CONSENSO ENTRE PARTIDOS PARA GARANTIR BOA GOVERNAÇÃO

O vice-presidente do Partido da Renovação Social (PRS), Jorge Malú, alertou os partidos políticos sobre a necessidade de se encontrar um consenso para garantir uma boa governação. O político fez esta chamada de atenção a saída de uma audiência com o Chefe de Estado, que auscultou na terça-feira, 19 de maio de 2020, as formações políticas com assento no Parlamento sobre a atual situação política do país.

Lembrou, em declarações aos jornalistas, que o Presidente da República é o garante da estabilidade, por isso convocou os partidos com assento parlamentar para analisar a situação política do país, com base nas recomendações do comunicado da CEDEAO.

Malú contou que o seu partido reafirmou ao Chefe de Estado, que enquanto assinante do Acordo de Incidência Parlamentar, continuará a manter a linha de fidelidade do acordo que tem com o MADEM G-15 e a APU-PDGB.

APU - PDGB REAFIRMA QUE ESTÁ FORMADA NOVA MAIORIA COM ASSINATURA DO ACORDO DE TRÊS PARTIDOS

O membro da direção superior de Assembleia do Povo Unido - Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB), Jorge Mandinga, disse que o seu partido participou da audiência para transmitir ao Presidente da República que está formada a nova maioria com assinatura de acordo entre APU-PDGB, PRS e MADEM G-15.

Mandinga apelou a todos os partidos democráticos do país para assumirem essa nova maioria, caso não acreditarem, que peçam agendamento do programa do atual governo na ANP para a discussão e aprovação.

"Realmente, o local onde nós podemos discutir as nossas ideias e as nossas divergências é na Assembleia Nacional

Popular. Essa é a mensagem que deixamos ao Presidente da República e estamos cientes que os guineenses estão fartos de crises e com essa maioria não haverá mais crise nos quatro anos de governação na Guiné-Bissau", garantiu.

Por: Aguinaldo Ampa
Foto: A.A



Jorge Malú, vice-presidente do PRS

SOCIEDADE

INVENTOR CRIA MÁQUINA QUE PRODUZ 180 BLOCOS POR HORA E UMA DE DESCASQUE DE CASTANHA

Um jovem inventor guineense de 31 anos de idade demonstrou a sua habilidade criativa através da invenção de máquinas de descasque da castanha de cajú que funciona sem energia elétrica e com a capacidade de produzir até 15 quilogramas da castanha descascada por hora. Ricardo Cá, residente no bairro de Bandim (zona - 05) arredores da famosa "Praça de Bandim", em Bissau, criou também uma máquina capaz de produzir seis blocos de uma só vez e 180 por hora.

Uma equipa de repórteres do semanário O Democrata visitou a oficina retangular de nove metros de comprimento do jovem inventor em sua casa, no bairro de Bandim e constatou as máquinas, orgulho de Ricardo Cá, bem como dos moradores que não cansam de elogiar o trabalho daquele que é tido como o génio de Bandim.

INVENTOR APOSTA NA TRANSFORMAÇÃO LOCAL DO PRODUTO E PEDE APOIOS PARA CRIADORES

A máquina de descasque da castanha de cajú funciona sem energia elétrica, apenas à pedais, ou seja, o operador senta-se na máquina que tem a estrutura de uma bicicleta, e vai dando os pedais, podendo produzir até 15 quilogramas de castanha descascada em uma hora.

A primeira criação de Ricardo Cá está pintada de verde-escuro e inclui um reservatório com capacidade para cinco quilogramas da castanha de cajú.



Jovem Inventor, Ricardo Cá



Máquina de descasque da castanha

O jovem inventor "surpreendeu" os moradores com a criação de outra máquina de descasque da castanha que trabalha a energia elétrica e com a maior capacidade de produção, mas a que ainda se encontra na oficina metalo-mecânica a fim de serem concluídos alguns pormenores técnicos.

Cá, inventou ainda uma máquina de produção de blocos com capacidade produzir seis blocos de uma só assentada e 180 por hora. As habilidades do jovem de Bandim mereceram elogios de diferentes personalidades que passam pela sua oficina e incluindo alguns membros do governo (ministros). Ricardo Cá disse na entrevista ao Democrata que a Guiné-Bissau, como segundo maior produtor da castanha de cajú na sub-região, um produto de exportação que mais rende ao Estado, deveria apostar mais na política de transformação local da castanha de cajú, o que de acordo com a sua explicação, poderia beneficiar mais em termos de criação de emprego.

Acrescentou que ao apostar na transformação local da castanha, seria preciso igualmente apostar nos inventores nacionais que são capazes de criar máquinas de descasque que poderiam ajudar as pequenas indústrias de transformação da castanha. Assegurou que o seu sonho é realizar mais criações não apenas para o setor da agricultura, tendo sublinhado que tem planos para o futuro que não pretende revelar agora por ser apenas um sonho.

"A primeira máquina que criei foi uma experiência

e houve algumas falhas técnicas, mas nesta segunda corrigi todos os erros e já está a funcionar sem problemas. Muitas pessoas às vezes não acreditam que inventei estas máquinas e até ouvirem explicações detalhadas sobre como funcionam", contou. Questionado se já alugou a máquina ou se foi contato para a venda das mesmas, Ricardo Cá diz que a situação do novo Coronavírus não permitiu comercializar ou alugar as máquinas por causa das paralisações, mas revelou que já tem uma pessoa interessada em comprar.

Indagado se chegou a representar o país no estrangeiro, Ricardo Cá explicou que foi uma vez ao Benim em 2018, onde participou num salão Africano de propriedade intelectual, através da Organização Africana de Propriedade Intelectual da Guiné-Bissau (OAPI) que o levou para participar com aquelas mesmas máquinas.

Com um olhar triste, o jovem Inventor revelou que a Guiné-Bissau foi desclassificada nesse evento por nunca ter organizado o salão local, que de acordo com a sua explanação, foi uma das condições para tomar parte no evento.

"O representante de um país deve apresentar um certificado que ganhou no salão do seu país e que o equipamento não foi registado naquela organização a nível local e não dispõe igualmente de um prémio local" lamentou para de seguida lembrar que depois daquela situação em Benin, a OAPI em colaboração com o ministério da Indústria decidiram realizar o concurso de inventores e inovadores em Setembro de 2019 do qual foi vencedor do prémio do salão da Guiné-Bissau.

Assegurou na entrevista que desta vez já reúne todas as condições necessárias para representar o país em qualquer concurso no estrangeiro. Cá, que passa mais tempo na sua pequena empresa industrial denominada "R. CÁ INDUSTRIAL", enfatizou que tem projetos que pretende lançar no mercado nacional, contudo, não mencionou a data do mesmo. Criticou os sucessivos governos por falta de espaço e condições para permitir que os inventores e inovadores desenvolvessem mais as suas capacidades, que segundo o jovem, podem servir também para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

QUEM É RICARDO CÁ - O "INVENTOR DE BANDIM"

Ricardo Cá nasceu a 31 de Agosto de 1989 na secção de Ondame, em Blom (setor de Quinhamel), região de Biombo no norte da Guiné-Bissau. Muito cedo foi levado para a região de Oio, onde fez os estudos primários na escola da aldeia de Malafo. Regressou a Bissau em 2003, onde morou no bairro de Empantcha. Em 2014 fez o curso técnico profissional de serralharia. No ano 2013, concluiu o 12º ano no liceu Agostinho Neto. Cresceu brincando com as invenções de brinquedos feitos de materiais deitados ao lixo.

Começou a criar de forma séria desde 2006, quando criou um pequeno barco. Representou o país no concurso do salão do Benin, onde foi desclassificado. Em 2019, foi vencedor do primeiro salão de inventor e inovador realizado pela Organização Africana de Propriedade Intelectual OAPI, em Bissau.

*Por: Djamila da Silva
Foto: D.S*

POLÍTICA

DIRIGENTE DA APU-PDGB ANUNCIA INÍCIO DE RECONCILIAÇÃO INTERNA DO PARTIDO

O primeiro vice-presidente da Assembleia do Povo Unido-Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB), Mamadu Saliu Lamba, anunciou na terça-feira, 19 de maio de 2020, o início do processo de reconciliação interna no partido, após um encontro com o Presidente guineense, Umaro Sissoco Embaló.

"Sabemos que o país está altamente dividido e isso não abona em nada o desenvolvimento. A partir de hoje estamos com toda a disposição de voltar ao nosso partido", afirmou Mamadu Saliu Lamba.

O primeiro vice-presidente da APU-PDGB falava após um encontro com o chefe de Estado guineense para analisar a situação política do país no âmbito das recomendações da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que tem mediado a crise política no país. "A partir de hoje a APU está reconciliada com a sua direção e vamos participar ativamente, porque só falando é que nos entendemos e vamos à nossa casa fazer o nosso trabalho que é política ativa e partidária para bem da Guiné-Bissau", disse Saliu Lamba.

Questionado sobre a posição dos deputados da APU-PDGB que



Primeiro vice-presidente de APU-PDGB, Mama Saliu Lamba

apoiam o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), vencedor das legislativas de 2019, Mamadu Saliu Lamba considerou que terão "oportunidade de se pronunciar".

"Como é sabido hoje é o dia em que podemos dizer que se iniciou um processo de reconciliação interna. Enquanto partido democrático vamos à nossa sede, vamos conversar uns com os outros. Os nossos deputados terão oportunidade de se pronunciarem e vamos fazer tudo por tudo para acabar com a divisão interna dentro do quadro do partido", referiu.

Em relação aos acordos assinados com vários partidos com assento parlamentar, o primeiro vice-presidente da APU-PDGB afirmou que os "acordos merecem uma atenção

especial". "Vamos a nossa casa e fazer tudo por tudo para unificar o país", insistiu.

Nas eleições legislativas de março de 2019, a APU-PDGB, liderada por Nuno Nabian, assinou um acordo de incidência parlamentar com o PAIGC, que venceu o escrutínio sem maioria, com a União para a Mudança e o Partido da Nova Democracia.

Logo no início da legislatura, Nuno Nabian, que ocupava o cargo de primeiro vice-presidente do parlamento, incompatibilizou-se com o PAIGC e aliou-se ao Movimento para a Alternância Democrática (Madem-G15) e ao Partido de Renovação Social (PRS).

O Democrata/lusa

Fraskera di terra

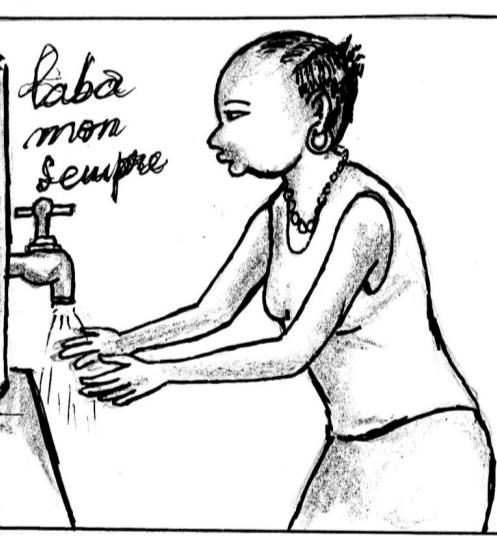


COVID-19

Pui máscara
Si bu ná sai
di casa...
Sjuda Tadja
Coronavirus



laba
mon
sempre



MANTE BU
CASA
SEMPRE
LIMPU

EVITA DA' MON - FALA SÓ MANTONNA

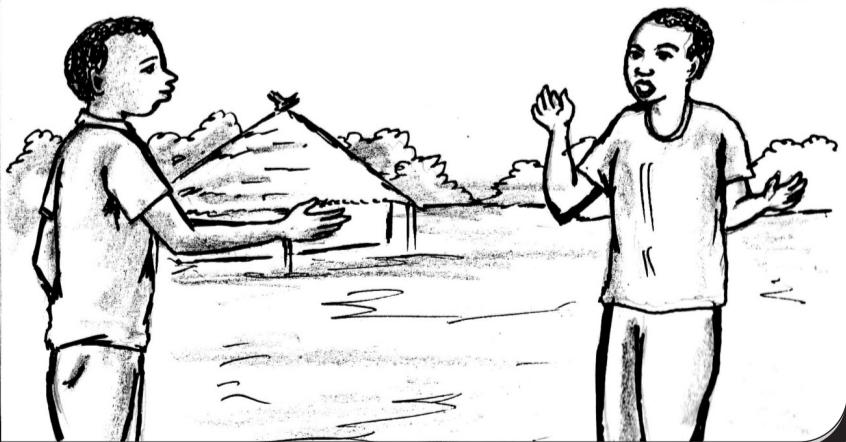


figura da semana

ABDEL CAMARÁ "UM SONHADOR GUINEENSE" NO REINO UNIDO

Abdel Camará é um jovem guineense, sonhador e polivalente a brilhar em Londres no Reino Unido, atuando como Coach, Empreendedor, Mentor e Palestrante, neste último campo ele partilha os seus conhecimentos sobre o desenvolvimento pessoal e de negócios.

"A minha missão de vida é inspirar e ajudar as pessoas a viver uma vida com propósito, descobrindo todas as suas paixões e potencialidades como humanos. A outra grande missão, talvez a mais desafiante, é a de elevar o sistema educacional da África e criar uma nova geração de jovens visionários e líderes africanos no mundo", explicou na sua curta declaração ao jornal O Democrata.



BIOGRAFIA

Abdel Camará nasceu na Guiné-Bissau em 1984, mas mudou-se para Lisboa, Portugal, aos onze anos de idade. Em 2008 formou-se no Instituto Militar Pupilos do Exército como Engenheiro Mecânico, depois trabalhou em duas empresas lusas. Já em 2012 decidiu rumar-se a Londres a procura dum carreira internacional, recomeçando do nada.

No Reino Unido, trabalhou durante seis anos numa das grandes empresas de automóveis, no seguimento de luxo. Nessa empresa começou como um simples vendedor e acabou como diretor de vendas e marketing para todos os mercados de língua portuguesa, espanhola e francesa em todo o mundo.

Hoje é administrador de três empresas: uma de ALIZ CONSULTING - Consultoria de Marketing e Vendas; ALIZ MEDIA UK - uma agência de marketing digital e a última de consultoria de moda.

Por: Sene Camará

Covid-19:

SISSOCO EMBALÓ ANUNCIA EXTINÇÃO DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL E CRIA O ALTO COMISSÁRIO

O presidente da República, Úmara Sissoco Embaló, anunciou no final da tarde de terça-feira, que decidiu-se extinguir a Comissão Inter-ministerial de Acompanhamento de Prevenção do Corona-vírus na Guiné-Bissau e, em consequência, criar o cargo de 'Alto Comissário de Covid-19', para sair de estado de emergência e adaptar-se à nova realidade como os outros países.

Na sua curta declaração à imprensa, à saída de uma reunião com os membros da Comissão Inter-ministerial, o

chefe de Estado explicou que o Alto Comissário terá um coordenador, um secretário e outros órgãos, que o não especificou, e funcionará sob a orientação direta do Presidente da República, para permitir que os ministros retomem plenamente as suas funções e ocupar-se dos seus pelouros.

"Vamos criar um task force, e, se calhar, sair de estado de emergência. Isto absorveu muito tempo aos ministros e subcarregou-os", sublinhou Embaló.

Por: Filomeno Sambú

Foto: F.S

ANÚNCIO DE CONCURSO PÚBLICO LOCAL

Contrato de subvenção FED/2016/378-916

Referência de publicação: LVIA/UE/378-916/2020/DAO/F/001



A ONG LVIA (Lay Volunteers International Association/Associação Internacional de Voluntários Leigos) tenciona adjudicar um contrato para a produção e o fornecimento, durante a campanha 2020 e conforme o protocolo indicado no processo do concurso, de sementes de arroz de variedades fornecidas pela mesma LVIA em Guiné-Bissau, no quadro da assistência financeira do FED.

O processo do concurso está disponível no seguinte link:

<https://app.box.com/s/1dgxqjr79zp8b381ojjh4gkx8ev3vuk2>

Conforme o especificado no processo, o concurso é dirigido aos operadores agrícolas com experiência comprovada e capacidade operacional e que disponham dumha superfície de pelo menos 20 hectares contíguos para dedicar a esta específica encomenda.

As propostas devem ser enviadas ao endereço e-mail guineabissau@lvia.it o mais tardar no dia 2 de Junho de 2020 as 23:59 horas de Bissau.

ENTREVISTA

O especialista guineense em saúde pública, Plácido Cardoso, afirmou que apoia a "cem por cento" o uso da medicina natural e tradicional no tratamento do novo Coronavírus (Covid-19) e informou que em relação à questão de Madagáscar, que produziu a Covid-Organics (remédio natural) à base da planta Artemísia, em Xarope e Chá, teve a oportunidade de contatar "pessoas isentas" ligadas ao mundo da ciência, com conhecimento amplo no campo da medicina natural e tradicional para se informar.



Plácido Cardoso, Especialista em saúde pública

■ Especialista em saúde pública:

"APOIO A CEM POR CENTO A MEDICINA NATURAL E TRADICIONAL NO TRATAMENTO DA COVID-19"

O especialista fez esta observação em entrevista exclusiva ao jornal O Democrata para analisar a subida, nos últimos dias, de casos de Covid-19 na Guiné-

Bissau e sugerir estratégias que poderiam ser adotadas pelas autoridades sanitárias e nacionais para travar a propagação da doença que já chegou à transmissão comunitária. Na entrevista, Plácido Cardoso defendeu que nada deve ser

deixado de fora num processo de cura, não apenas no caso concreto da Covid-19, mas também em qualquer processo.

"Já tivemos doentes, que depois de um tratamento médico convencional, pediram para saírem tempo-

...Médico guineense frisou que entre o leque de sugestões apresentadas pela entidade alemã aos malgaxes, figura a apresentação geral do medicamento (volume da caixa), apoiar os países africanos a identificarem as plantas que tenham no seu conteúdo o princípio de Artemísia, de forma a que possam ser independentes e usá-lo (o medicamento) conforme a farmacopeia (documento oficial que define e estabelece as normas e requisitos técnicos a que devem obedecer as matérias-primas, substâncias de uso farmacêutico, métodos analíticos e fármacos usados) de cada país...

rariamente do hospital para irem curar ou fazer tratamento tradicional, nós aceitamos e teve um impacto positivo. Ora, se foi o que nós tratámos ou a cura tradicional que resultou na cura desses pacientes, nunca entrei nesses por menores, mas o que quero dizer é que tudo conta", notou.

CARDOSO CRITICA A POLITIZAÇÃO DAS INICIA-TIVAS DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO COVID-19

O especialista em saúde pública sublinhou que é preciso, primeiro ter tempo suficiente para estudar o produto, não porque vem da África ou da medicina tradicional africana, mas também porque a substância, o princípio ativo desse Covid-Organics, vem da planta Artemísia que tem o mesmo princípio ativo de Quartem. Em reação a certos comentários sobre a eficácia ou não do medicamento no tratamento da Covid-19, Cardoso disse ter tido acesso a um comentário de 05 de maio de 2020 da autoridade alemã que promove o uso da medicina tradicional na Alemanha dirigido às autoridades de Madagáscar com a prescrição (dose) da forma como o medicamento deve ser tomado por faixa etária.

O médico guineense frisou que entre o leque de sugestões apresentadas pela entidade alemã aos malgaxes, figura a apresentação geral do medicamento (volume da caixa), apoiar os países africanos a identificarem as plantas que tenham no seu conteúdo o princípio de Artemísia, de forma a que possam ser independentes e usá-lo (o medicamento) conforme a farmacopeia (documento oficial que define e estabelece as normas e requisitos técnicos a que devem obedecer as matérias-primas, substâncias de uso farmacêutico, métodos analíticos e fármacos usados) de cada país.

Informou na mesma entrevista que o Gabinete Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS-Afro) está a recomendar aos países africanos que ainda não tenham constituído os comités científicos que o façam não só para analisar o Covid-Organics, como também para a participação da medicina natural e tradicional na cura de novo Coronavírus.

"Covid-19 não tem nenhum tratamento específico, é uma doença viral e como todas as doenças virais, o seu tratamento deve ser sintomático. A gripe, por exemplo, tomando ou não medicamentos ela

faz mais ou menos 15 dias. O tratamento de Covid-19 é sintomático, mas os medicamentos que poderão ser usados já no caso de complicações está o oxigénio para as pessoas com um quadro clínico respiratório muito desproporcional e antibiótico para as infecções, caso existam pessoas com esses problemas", assinalou.

Admitiu, contudo, que na verdade a questão suscitou ultimamente, um debate a nível mundial de que o medicamento proveniente de Madagáscar (convid-organics) não deve ser aplicado na prevenção nem na cura da doença, porque não tem a qualificação da OMS, mas lembrou que a nível interno (Guiné-Bissau) são usados muitos medicamentos naturais e tradicionais que não têm nem mesmo a pré-qualificação da OMS.

"Tratamos doentes de SIDA do Tipo II com os medicamentos que provenientes do Brasil, mas não têm a pré-qualificação da OMS e os medicamentos são adquiridos através de diferentes quadros de cooperação que o Brasil tem com os países da África e da América Latina. São esses países que asseguram o transporte desses medicamentos para os seus respetivos governos ou organizações que lidam com a doença", precisou.

Defendeu, por isso, que é preciso ter paciência e perceber cada ato, cada fenômeno e seu fundamento e lembrou que a gestão do apoio que o país vem recebido, no âmbito da prevenção e luta contra a Covid-19 na Guiné-Bissau, foi politizada, o que não ajuda nas campanhas de sensibilização para a prevenção da doença e que terá levado ao fracasso todos os esforços tanto das autoridades nacionais, das ONG's, dos voluntários bem como de outras entidades envolvidas na luta contra a Covid-19.

ESPECIALISTA DEFENDE ENVOLVIMENTO DAS FORÇAS DA DEFESA E SEGURANÇA NA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

Em relação às novas estratégias, Plácido Cardoso defendeu mais sensibilização, mais e maior envolvimento das forças da defesa e segurança na campanha de sensibilização, porque será uma oportunidade para se reconciliarem com a população e resolver os problemas que têm havido, entre as partes, aquando da aplicação das anteriores medidas que culminaram na repressão policial contra os cidadãos.

O médico frisou também que é necessário fazer um acompanhamento de perto da forma como os dados são geridos, sobretudo entre o pessoal de vigilância, as pessoas que acompanham os contatos, o processo de envio das amostras para o laboratório e a demora que se verifica na divulgação dos resultados, porque "tem as suas implicações na cadeia de transmissibilidade, quando as amostras de pessoas suspeitas não são testadas a tempo isso pode acelerar o contágio sem que se perceba".

Neste sentido, pediu que o sistema seja transparente em relação à cadeia epidemiológica, descobrir que tipo de pessoas estão a ser contagiadas e tomar medidas proporcionais a esses fatos e dirigir uma intervenção mais cirúrgica a cada grupo alvo, comunidade ou cada faixa etária, bem como saber o modo de vida de cada um desses grupos.

Plácido Cardoso criticou o fenômeno de estigmatização das pessoas infetadas na sociedade guineense e a desobediência de certas pessoas confinadas em seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde e das autoridades sanitárias do país. Para Cardoso, as autoridades deveriam aproveitar um dos melhores elementos que o sistema nacional de saúde tem que é a boa relação entre as autoridades locais, tradicionais, religiosas e as entidades sanitárias do país.

Assegurou que não há motivos para se duvidar da fiabilidade dos kits de teste do Laboratório Nacional da Saúde Pública (LNSP) nem dos técnicos que lá trabalham. Sobre o laboratório, disse que tem capacidade para analisar as amostras e que é dos melhores que existe do mundo com PCR, instrumento exigido pela OMS para fazer as análises desta natureza.

Uma das preocupações levantadas durante a entrevista, por Plácido Cardoso, tem a ver com o modo de convivência e de viver dos guineenses em que chagam a morar na mesma casa cerca de 40 membros de uma família, o que representa uma ameaça e risco para o aumento do nível de propagação da doença na Guiné-Bissau.

Finalmente, o médico apelou à população a colaborar e seguir as orientações das autoridades sanitárias nacionais, nomeadamente: o distanciamento social, evitar encontros, a lavagem das mãos com sabão, lixívia e outros desinfetantes e o uso obrigatório de máscaras.

Por: Filomeno Sambú
Foto: A.S

SOCIEDADE

PJ GUINEENSE DETEVE CABECILHA DE REDE DE BURLA COM CERCA DE OITENTA MILHÕES DE FCFA

A Polícia Judiciária guineense (PJ) deteve um cidadão de nacionalidade nigeriana considerado o cabecilha de uma rede de burla, no âmbito da "Operação fortuna falsa". O burlão foi flagrado com dinheiro de investidores nacionais estimado em cerca de 80 milhões de Francos CFA, que tinha escondido numa pasta no quarto onde dormia.

Vicente Obong Aniedi entrou na Guiné-Bissau no mês de fevereiro do ano em curso, mas iniciou a sua atividade de jogo (apostas) em dinheiro, através de uma empresa denominada "CHAVE DO SUCESSO SARL" no dia 18 de março. As pessoas apostavam ou investiam um valor mínimo de 20 mil Francos CFA e dizia que ganhariam uma margem de cem (100%) por cento sobre o valor investido.

A empresa está sedeadna Avenida

Caetano Semedo, estrada de Bôr (Zona de Caracol). De acordo com as autoridades policiais, carece de documentos legais que a permitam exercer aquela atividade.

A detenção do chefe da quadrilha e o consequente desmantelamento da rede, que burlou em mais de um bilião de Francos de CFA cidadãos guineenses e estrangeiros que residem no país, foi anunciada pela diretora nacional da Polícia Judiciária, Teresa da Silva, durante uma conferência de imprensa realizada na terça-feira, 19 de maio de 2020. A diretora Nacional da Polícia

Judiciária avançou que o processo já foi entregue ao Ministério Público.

A responsável da corporação policial de investigação criminal explicou à imprensa que o detido enganava as pessoas (investidores) com promessas de lucros avultados num curto período de tempo.

"Um dos exemplos que podemos referir é que dizia que se depositasse 100 mil FCFA, em uma semana poder-se-ia ter um lucro em dobro do valor depositado. No fundo, é uma burla bem montada e conseguiu enganar centenas de



Diretora Nacional da PJ, Teresa da Silva e o seu adjunto, Domingos Monteiro

pessoas" assegurou, para de seguida avançar que o proprietário da Empresa "CHAVE DE SUCESSO SARL" confessou, durante o interrogatório, que a sua atividade "é mais um esquema de burla" à semelhança de vários outros que passaram no país e que vitimaram muitos e incautos guineenses.

Teresa da Silva advertiu os cidadãos, por isso, a não se deixarem enganar com iniciativas do género, tendo frisado que o cidadão nigeriano foi detido com um valor em dinheiro estimado em quase 80 milhões de Francos CFA e que esse montante estava guardado no quarto onde morava. Acrescentou que a empresa em causa não tinha efetuado nenhuma movimentação bancária e que não tem nenhum franco depositado nos bancos comerciais do país.

Domingos Monteiro, diretor nacional adjunto da PJ, explicou na sua comunicação que existem empresas do género a operar num dos países da sub-região e que usam o mesmo método de burla como o da rede desmantelada na Guiné-Bissau.

"Atualmente, a empresa conta com uma bolsa de investidores enorme. Até o dia

11 do mês em curso tinha cerca de 350 investidores que depositaram no total um valor de quase 80 milhões de francos CFA. Há pessoas que investiram dez milhões e outras 14 milhões de francos CFA, esperando ganhar exorbitantes lucros", contou para de seguida enfatizar que as transações não são feitas por via bancária.

Informou que o proprietário da empresa arrendou um quarto, onde tem apenas um colchão e que a sede da empresa é arrendada apenas para quatro meses. Segundo Domingos Monteiro Correia, "são sinais evidentes do esquema e da intenção de fugir mais tarde".

Entretanto, O Democrata apurou que vários investidores depositaram dezenas de milhões de Francos com a expectativa de ganhar mais lucros. Uma fonte da PJ avançou ao nosso semanário que um funcionário de uma empresa privada depositou o dinheiro da empresa no valor 50 milhões de Francos CFA, com o intuito de ganhar um lucro de cem por cento no período de uma semana.

*Por: Assana Sambú
Foto: A.S*



Dinheiro de investidores apreendido na casa do cidadão nigeriano

SOCIEDADE

ASSOCIAÇÃO DE MOTORISTAS PEDE AO GOVERNO AUTORIZAÇÃO DE CIRCULAÇÃO

O Presidente da Associação dos Motoristas Transportadores do Sector Autónomo de Bissau (AMTSAB) pediu ao governo guineense que autorize a circulação de transportes urbanos e mistos no período das seis de manhã às dezoito horas, a fim de minimizar os prejuízos que os associados enfrentaram durante as diferentes etapas do estado de emergência decretado pelo Presidente da República, Úmara Sissoco Embaló, desde o passado dia 27 de março último.

Em entrevista exclusiva à ANG, Aristides Francisco Mendes, garantiu que se o pedido for aceite, todos os seus associados serão obrigados a respeitarem as regras, sobretudo exigir os passageiros a desinfetarem, com frequente, as mãos e o uso obrigatório das máscaras nos transportes públicos. O sindicalista frisou que desde o primeiro estado de emergência decretado pelo chefe de Estados, todos os motoristas ficaram sem os seus respectivos salários devido à paragem dos transportes, porque "não produziram receitas e,

consequentemente, não receberam". "Para além dessa situação, eles correm ainda risco de verem as suas viaturas a deparar-se com problemas, além de documentos que podem expirar ao longo do estado da emergência," lamentou. Face a essa situação, Aristides Francisco Mendes apelou ao governo para tolerar os motoristas no que tange ao pagamento de taxas e impostos, pelo menos durante dois meses para poderem arrecadar receitas e recompensar o tempo perdido. Informou que os impostos pagos pelos proprietários das viaturas são bastante exorbitantes, principalmente o das finanças de seis meses que varia entre os cinquenta a setenta e cinco mil francos CFA, assegurando que a sua organização sempre cumpriu com o seu dever, mas o governo sempre apertou os seus associados com medidas duras.

"Os associados pagam muitos impostos ao Estado, mas durante o confinamento não receberam nenhum apoio", lamentou.

"Durante o estado de emergência, os proprietários de transportes privados, motorizadas e camiões operaram na cidade e para as regiões, cobrando um preço exorbitante às populações que chega a rondar até oito mil francos CFA por passageiro para as regiões e mil francos CFA a nível da capital Bissau. Por quê os toca-tocas, táxis e transportes mistos não podem fazer os



Toca-Toca, que liga Bairro de Pessak para centro da cidade (Foto Arquivo)

seus serviços", questionou. Denunciou que os agentes da Guarda Nacional, Polícia Trânsito e da Ordem Pública estão a fazer "cobranças ilícitas", passando documentos provisórios a alguns motoristas para circularem livremente como se nada está a acontecer.

O Presidente dos Motoristas do SAB aconselhou o governo para fiscalizar a via pública e capacitar seus agentes na forma como podem abordar os

utilizadores das vias públicas. No âmbito de estado de emergência em curso e pela terceira vez devido à pandemia de novo Coronavírus (Covid-19), os transportes públicos: táxis, autocarros, transportes interurbanos e toca-tocas foram proibidos de exercerem as suas atividades, por serem considerados fontes de propagação da doença.

In ang

Mês de Ramadão:

LIGA DE SÁBIOS MUÇULMANOS OFERECE GÉNERO ALIMENTAR À SETENTA FAMÍLIAS

A direção da Liga dos Ulamas (sábios) muçulmanos da Guiné-Bissau, ofereceu a 14 de maio de 2020, géneros alimentares para setenta famílias que se encontram em situação de dificuldade neste período de jejum. Cada família recebeu um saco de arroz de 25 quilogramas, cinco quilogramas de açúcar, cinco litros de óleo alimentar e uma caixa de esparguete.

A iniciativa que contou com o apoio do rei da Arábia Saudita, Salman bin Abdulaziz Al Saud e seu filho, o príncipe herdeiro, Mohammad bin Salman, através da sua Embaixada em Dacar (Senegal), visa ajudar os cidadãos guineenses em dificuldades. Presidindo a cerimónia da entrega do donativo, o presidente do Conselho Superior de Assuntos Islâmicos, Aladje Tcherno Embaló, enalteceu a iniciativa que mobilizou o apoio junto



Géneros alimentar oferecido para pessoas carenciadas

da família real saudita para ajudar os irmãos muçulmanos neste mês sagrado.

Assegurou que o apoio é destinado essencialmente aos órfãos e às viúvas, bem como as famílias carenciadas. Embaló estendeu o seu agradecimento às autoridades guineenses e ao rei da Arábia Saudita.

Em nome dos beneficiários, Mohamed Mustafa Djaló, agradeceu o gesto da Liga dos "Ulamas" e às autoridades guineenses, que criaram as condições favoráveis para que os sábios muçulmanos pudessem exercer as suas atividades.

Por: Assana Sambú
Foto: A.S

Análise

Opinião: ALGUMAS MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA ATENUAR O CHOQUE ECONÔMICO CAUSADO PELA COVID-19



Por: Ronize Ivan Ramos Pires

Tal como todos os países, a Guiné-Bissau é afetada pela propagação do Coronavírus (COVID-19), o que levou as autoridades a adotarem rapidamente as medidas de proteção. O avanço da COVID-19 encontrou o nosso país numa situação de grande vulnerabilidade, com a realização de duas eleições em 2019, uma legislativa em Março e presidencial em novembro e dezembro. As instituições públicas encontram-se numa transição de liderança constante nos últimos cinco anos.

Muitos estudos (ECA, 2020; IMF, 2020; Word Bank, 2020) concluem que a propagação do coronavírus terá sérias consequências económicas para os Países Africanos. Segundo a Comissão Económica para a África (ECA, 2020), a taxa de crescimento económico da África pode contrair-se acentuadamente.

Os relatórios do Fundo Monetário Internacional (IMF, 2020) e do Banco Mundial (Word Bank, 2020) preveem uma regressão entre -2,1% e 5,1% principalmente devido ao impacto negati-

vo da pandemia no comércio global. A economia da Guiné-Bissau pode ser duramente afetada caso as medidas adequadas não sejam tomadas devido a nossa participação inadequada nas cadeias de valor do comércio internacional. Quase todas as exportações do país são feitas no estado bruto e não são consideradas as necessidades do consumo local nas bases de produção do país.

Esta situação coloca o país numa forte dependência do mercado internacional para satisfazer as necessidades do consumo local, e as exportações no estado bruto diminuem a capacidade de criação de emprego. As crescentes restrições às exportações estão a causar enormes pressões de oferta e a elevar os preços nos mercados dos países importadores, como seria evidente no mercado guineense. Isso deve-se à perturbação das cadeias de suprimentos, à redução de mão-de-obra e à queda de atividade nas pequenas e médias empresas (PME). Segundo o relatório do Banco Mundial (BM), as exportações de produtos agrícolas da China, por exemplo, caíram 12% nos dois primeiros meses de 2020.

O caju, como primeiro produto de renda, representa mais de 90% das exportações do país. A Guiné-Bissau é o segundo maior exportador africano do caju no seu estado bruto. Devido à fraca capacidade de processamento, exporta-se para a Índia praticamente na sua totalidade. A pandemia está a causar grandes incertezas sobre o sucesso da campanha de comercialização da castanha de caju. Até então, constata-se uma fraca movimentação dos compradores em campo. A China e a Índia, que têm sido os principais compradores nos últimos anos, são os mais afetados pelo covid-19.

Entretanto, considerando todos os estes riscos, ainda parece ser prematuro entrar em pânico. Se o impacto da pandemia continuar a ser sentido por mais alguns meses, o impacto será certamente muito forte. Porém, se for controlado até finais de junho, poderá ser uma grande oportunidade, considerando a redução da produção a

nível mundial. Tendo em conta a quantidade de produto disponível a nível mundial, se houver um aumento da demanda, a volatilidade não será negativa para todos os interessados, seria necessário aumentar a capacidade de stock e acondicionamento do produto.

Além da preocupação de uma crise económica evidente, a Guiné-Bissau depara-se com grandes dificuldades técnicas (tecnológicas), sanitárias e financeiras para fazer face à Pandemia do coronavírus.

Em situações de emergência, o Estado usa o melhor recurso para vencer a "Guerra" (contra a COVID-19), isso passa principalmente pela requisição de pessoal competente e de bens necessários para combater a COVID-19, sujeito ao pagamento posterior de danos (prejuízos) causados a particulares.

Esta pandemia requer de nós uma capacidade de resiliência e readaptação das nossas instituições, no sentido de fazer face a uma situação nova. O Estado deve assumir o monitoramento das decisões públicas adotadas. É o momento, mais do que nunca, da Administração Pública assumir o destino do país baseado numa análise contextualizada e delinear planos realísticos.

Vencer a COVID-19 significa controlar a sua propagação e minimizar o contágio da doença e, criar condições para enfrentar uma crise económica evidente. Neste último desafio, propõe uma série de medidas (recomendações não exaustivas ao governo):

Requisitar por um tempo determinado, pessoas com capacidades necessárias para fazer face à doença, mesmo sendo elas do setor privado e com as atividades suspensas;

Eliminar ou reduzir tarifas e barreiras não essenciais à importação de produtos relacionados ao combate à pandemia de Covid-19, alimentos e outros produtos básicos;

Seria relevante reorganizar a cadeia de valor da fileira de caju e a adaptar com as novas necessidades causadas pelo covid-19, como contribuição proponho a organização do sistema de estoque em coletivo considerando a capacidade

de estoque dos agricultores e intermediários esta medida ajudaria a reduzir a perda e a deteriorização do produto;

Garantir que produtos essenciais atravessem fronteiras com segurança e sem grandes riscos de contágio;

Criar condições para garantir acesso contínuo ao capital e financiamento comercial para as PME, sobretudo àquelas que operam nas áreas essenciais no sentido de assegurar a continuidade do exercício das suas atividades;

Criar condições de cooperação com os países com bons resultados no combate à Pandemia, neste particular, propunha Portugal e Senegal (países com relações históricas com a Guiné-Bissau);

Requisitar temporariamente as infraestruturas privadas com capacidade de acolhimento para os pacientes e as pessoas em contato com os infetados (esta requisição é sujeita a reparação posterior dos prejuízos económicos causados, conforme consta no regulamento de Estado de Emergência).

Uma vez superada essa pandemia, os constrangimentos ligados à circulação de pessoas e bens serão levantados, a administração pública e o setor privado conhecerão certo um período de restrições financeiras e orçamentais. A preocupação será de encontrar solução para atenuar o longo período de inflação e desemprego.

A política orçamental do Estado depois da COVID-19 deve levar em conta o apoio substancial ao emprego e a empregabilidade, este apoio deverá consistir em criar condições favoráveis à manutenção do emprego no setor privado através dos benefícios fiscais atenuantes às empresas que não aplicam o licenciamento por restrições económicas.

Além disso, é necessário manter os esforços de investimento público para não comprometer o crescimento económico a médio prazo.

*Mestrado em Economia, opção Finanças Aplicadas
Quadro do serviço da Planificação Financeira da ASECNA (sede em Dakar)*

SOCIEDADE

Covid-19:

EMBAIXADOR GUINEENSE APONTA SITUAÇÕES DE FOME NO SEIO DA COMUNIDADE EM CABO VERDE

O embaixador da Guiné-Bissau em Cabo Verde, M'bala Fernandes, apontou na terça-feira, 19 de maio de 2020, situações de fome no seio da comunidade guineense no país, explicando que o alargamento do estado de emergência complicou a vida de todos com as restrições. M'bala Fernandes fez estas declarações à imprensa, à margem da entrega de doações alimentícias e máscaras a duas mesquitas, na Cidade da Praia, a mesquita da zona de Safende e a do bairro da Achada Grande Frente. Na ocasião, explicou que os guineenses não são diferentes das comunidades imigradas, em particular dos cabo-verdianos, indicando que há muita fome e pobreza e o confinamento tem sido uma prática que "lhes fazem ficar cada vez mais um ao pé do outro", para compartilharem aquilo que têm. Segundo disse, a embaixada tem recebido muitas solicitações de apoio, entretanto, não têm possibilidades e recorrem a instituições nacionais.

"Temos que reconhecer as instituições como Câmara Municipal da Praia que tem feito nos bair-

ros, sem distinção de imigrantes ou não, de doações e cestas básicas de alimentos para os mais desfavorecidos", atestou.

Quanto ao registo de casos de infecção na comunidade guineense, o diplomata informou que foram notificados "seis a sete casos" na ilha da Boa Vista, que estavam no hotel Rio Karamboa e hotel Plaza, mas que neste momento só há um guineense em quarentena. "O nosso contacto tem sido constante com a associação dos imigrantes de Guiné-Bissau na ilha, com a equipa criada pela câmara municipal e com o próprio comando da Policia Nacional", salientou. Quanto a distribuição dos géneros alimentícios às mesquitas, M'bala Fernandes, referiu tratar-se de uma mobilização da embaixada junto das comunidades religiosas, que neste momento coincide com o período do Ramadão.

Foram entregues sacos de açúcar, sabão para higienização das mãos, lixívia e máscaras, feitas por um guineense, a serem distribuídos, principalmente aos que não têm condições para aquisição dos mesmos. Destacou ainda que a comunidade



Embaixador N'Bala Fernandes (Foto Arquivo)

guineense "tem estado colaborar" com as orientações das autoridades cabo-verdianas, ao ponto de suspenderem a reza diária que fazem na mesquita, num perido tão conturbado que é o de Ramadão.

"Nisso estamos satisfeitos, porque a nossa mensagem e a do Governo passou de uma maneira que nós já estávamos a almejar", finalizou.

In Inforpress

PASTAS DE PROCESSO

IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO

FATURAS

RECIBOS

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO (SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CALENDARIO

REVISTAS

CARIMBOS PERSONALIZADOS

FLAYERS

ENVELOPES

COPOS & PRATOS

CAMISOLAS

CENTRAL GRÁFICA SARL

+245 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05
 @ centralgraficasarl@gmail.com
 Av. Severino Gomes de Pina - Praça
 Bissau - Guiné-Bissau

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perfuração de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

Internacional

Covid-19

GUTERRES PEDE À COMUNIDADE INTERNACIONAL MAIS DE 182 BILIÕES DE EUROS PARA AJUDAR ÁFRICA

O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu na quarta-feira, 20 de maio, à comunidade internacional um apoio de mais de 200 mil milhões de dólares (182 mil milhões de euros) para os países africanos, em extrema dificuldade devido à covid-19. Guterres, disse no comunicado que "a pandemia ameaça o progresso feito em África. Isso irá agravar as desigualdades existentes e a fome, a desnutrição e a vulnerabilidade à doença" e milhões de pessoas "podem cair na pobreza extrema". Entre várias recomendações para o continente, o secretário-geral da ONU destacou que "os países africanos devem ter o mesmo acesso rápido, equitativo e acessível a qualquer vacina e tratamento futuros, que devem ser considerados bens públicos globais". "É imperativo mostrar solidariedade global com África (...) é essencial acabar com a pandemia em África, acabar com ela em todo o mundo", sublinhou. Nas recomendações, António Guterres pediu uma "mobilização internacional para fortalecer os sistemas de saúde em África, manter as cadeias de alimentos, evitar uma crise financeira". É preciso também "apoiar a educação, proteger empregos, manter famílias e empresas em actividade e proteger o continente contra perda de rendimento e de ganhos nas exportações", salientou o responsável, na mesma nota. Numa entrevista, agora divulgada, à rádio pública francesa RFI, António Guterres elogiou as "medidas preventivas muito corajosas" adoptadas por alguns países africanos para limitar a propagação da covid-19. O lento avanço do novo coronavírus no continente africano deve-se à adopção pela "maioria dos governos e sociedades africanas" de medidas preventivas "muito corajosas e a tempo, o que é uma lição para alguns países desenvolvidos, que ainda não o fizeram". Com menos de três mil mortos e cerca de 88.000 casos, África está a ser relativamente pouco afectada



pela covid-19. Durante a entrevista, o secretário-geral da ONU considerou ainda que a suspensão dos pagamentos do serviço da dívida para os países mais pobres, concedida em meados de Abril por vários credores públicos, foi uma medida insuficiente.

"Precisamos de nos preparar para um alívio direcionado da dívida e uma abordagem mais abrangente e estrutural para evitar a todo o custo no futuro uma série de falências que possam levar à depressão", recomendou.

A nível global, segundo um balanço da agência de notícias AFP, a pandemia de covid-19 já provocou mais de 320 mil mortos e infectou quase 4,9 milhões de pessoas em 196 países e territórios. Mais de 1,7 milhões de doentes foram considerados curados.

Depois de a Europa ter sucedido à China como centro da pandemia em Fevereiro, o continente americano passou agora a ser o que tem mais casos confirmados (mais de 2,1 milhões contra mais de 1,9 milhões no continente europeu), embora com menos mortes (quase 128 mil contra mais de 168 mil).

In angop

CHINA AGE COM "ABERTURA, TRANSPARÊNCIA, RESPONSABILIDADE" NA LUTA CONTRA COVID-19, DIZ XI

O presidente chinês, Xi Jinping, declarou que a China desde o início vem agindo com abertura, transparência e responsabilidade na luta contra a COVID-19. Xi fez as observações ao proferir um discurso, via videoconferência, na segunda-feira (18) em Beijing, para a abertura da 73ª Assembleia Mundial da Saúde.

"Na China, depois de fazer esforços meticulosos e enorme sacrifício, invertemos a maré do vírus e protegemos a vida e a saúde de nosso povo", disse Xi. "Desde o início, agimos com abertura, transparência e responsabilidade."

"Fornecemos informações à Organização Mundial da Saúde (OMS) e países relevantes em tempo hábil. Lançamos a sequência do genoma o mais rápido possível", observou Xi.



"Compartilhamos a experiência no controle e tratamento com o mundo sem reservas. Fizemos tudo o que está ao nosso alcance para apoiar e ajudar os países necessitados", disse Xi.

In Diário do Povo



TRUMP AMEAÇA TERMINAR INDEFINIDAMENTE CONTRIBUIÇÃO PARA OMS E SAIR DA ORGANIZAÇÃO

O Presidente norte-americano ameaçou terminar indefinidamente a contribuição para a Organização Mundial de Saúde (OMS), no prazo de 30 dias, e admitiu a possível saída dos Estados Unidos da organização. Ameaçou na carta enviada ao diretor-geral da OMS e partilhada na sua conta twiter, que "se a OMS não se comprometer com melhorias significativas nos próximos 30 dias, tornarei a suspensão temporária de fundos à OMS permanente e reconsiderarei a nossa participação na agência".

Na carta, com quatro páginas, o Presidente dos Estados Unidos anunciou que o seu Governo já "iniciou conversações sobre como reformar a organização" com o responsável da OMS, Tedros Adhanom, acrescentando que "não há tempo a perder" e que "é necessário atuar rapidamente". Trump considerou que a OMS tem "uma alarmante falta de independência" em relação à China, frisando que entre as reformas planeadas por Washington está a desvinculação de Pequim.

"A única forma de avançar, para a OMS, é se realmente for capaz de demonstrar independência em relação à China", disse o Presidente norte-americano na carta, que elenca uma série de queixas que os Estados Unidos atribuem a Tedros e Pequim na gestão da pandemia do novo coronavírus.

No dia 14 de abril, Trump suspendeu a contribuição do país à OMS, anunciando que iria conduzir um estudo "para examinar o papel da OMS na má gestão e ocultação da disseminação do novo coronavírus".

Até agora o maior contribuinte para a OMS, os Estados Unidos davam anualmente 400 a 500 milhões de dólares à organização, entre contribuições obrigatórias e voluntárias. Os Estados Unidos são atualmente o país com mais mortos por covid-19 (mais de 90.000) e mais casos de infecção confirmados (mais de 1,5 milhões).

In dn

Poemas

O POETA E A PRIMAVERA

Para Vasco Cabral
O poeta da casa da primavera
O tecedor de lutas perenes
És, meu mestre, aquele que tem
o olhar cristalino
Do génio menino
Suturaste escrituralmente as
angústias do tempo
Superaste, elegantemente, os
limites da deselegância.
Insististe, teimosamente, que o
direito augusto da liberdade
Estava no cívico salto para a
eternidade.

Estação das flores sem pétalas
Porque despetaladas pela árdua
caminhada
Do início das chuvas lacrimosas
Ao fim da heroicidade desastrada
O clima estafante da palavra
presa na garganta
Da verdade que não sai porque
está engasgada
Do amanhã medonho
De sonhos tristonhos.
Fostes, Ó Mestre, arauto da sã
liberdade!
Do canto poético fostes costureiro de versos cristalinos,
Límpidos, exóticos e de tessituras eróticas sapienciais.

ESCUSADO ADIAR O VERBO

Para Hélder Proença
Escuso-me a protelar o discurso
Sobreposto ao canto jovial
Da palavra com que se diga
alguma coisa:
A palavra inerte, ébria, perspicaz.
Por que adiá-la?
Infrutífero é o gesto do adiamento
Miúda é a intenção de posteridade.
O momento, nobre homem das

letras, é de ação.
Palavra? Profira-a num ato.
Mas, diga-se de passagem, o ato
desenha-se discursivamente.
A luta?
Esta, tenaz e contínua
Nas irrigações ideológicas pri-
maveris
Das suaves gargantas de barris.
Ei-lo, com coração partido, no sexto
mês da gesta
Desta mátria indigesta
Que desagua na desafiadora
Força motora
Dum porvir ainda por vir.
Rodaste, homem (ou melhor, iari-
iariste)
Da palavra som
E a ignominiosa morte pegou-te.
A morte com nome, B.I. e endereço
(digo-te: serial killer go!?)
Dispuseste, sobremaneira, dum
tom
Que não é um son-son
Porque um tom
Com ten-ten
Tem, repito, tem
A génesis discursivo-poético
Do qual foste génio.

GAIVOTAS

SUSPENSAS

Para Conduto de Pina

Conto-te, amigo, esta pequena
história:
Estava eu a deslizar na superfície
das águas do Geba
Foi então que vi-te, nas entranhas
das gaivotas
Preso na poemúsica das ondas
platinadas.
De súbito, oiço a tua voz
No canto da gaivota que voava
No mar sínico, cujo fio condutor
Era da grandeza patriótica
A ladainha do chão utópico
Teremos atingido, quiçá, a mátria
distópica?
E a frátria?
Será que ela vem da inexistente
práxis do devir-outro?

Entretenimento

Palavras Cruzadas

X J Z C C J N G E O P J O F E G A V X E
A H N I R R O M M F T G Ä A L V I E J D
A I C Á L A F V O D M Z D I O O C Q F A
J W S F W E J Q F S M Y I N B K N Y H D
L U S R R C T X G X F C S S R B É H Q I
A P R A F E U L I A C N N I É P N Y F L
Q W E L B I L C E Z W V A G P D I U M A
A I C N É I C I F U S H M N I J M T B G
O U A Z Y E E I L I H I N I H P E D Y I
I H L S J Y B M T S A V V F J M M B N D
U L C N C F X P K L Z M H I X D F U W O
T V I V O U Q R Y A W E C C J A D C C R
U T T U E Y G U Z M M R T Ä P O W N E P
O X R N B M P D D B G E F N Z Q Y W B J
D I Ä I Z E L È M U N N Y C F C V O W Y
J B N H N W Z N A J Z D M I Q D V S U D
P D C O A C N C X E X A I A A N Z U X K
Y G I P C V A I X M U J W N E V T D R R
O Z A P R N Q A J K H J G Y M T L J G R
N A F J U N X U H P X K Y O T X O M V M

Palavras Para Encontrar:

EMINÊNCIA
FALÁCIA
FARPA
FOME
HIPÉRBOLE
IMPRUDÊNCIA
INSIGNIFICÂNCIA
LAMBUJEM
MANSIDÃO
MERENDA
MORRINHA
PRODIGALIDADE
RECALCITRÂNCIA
SUFICIÊNCIA
TRINCA

Palavras Para Encontrar:

ADULAÇÃO
DESCOBERTA
EFUSÃO
ELABORAÇÃO
ELEVAÇÃO
FALÊNCIA
FIRMA
FREQÜÊNCIA
INVESTIDA
MENTIRA
MOAGEM
NEGAÇÃO
PALPAÇÃO
PRELEÇÃO
ULTIMAÇÃO

CITACÕES:

- Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror. - Charles Chaplin

- A morte não é nada para nós, pois, quando existimos, não existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais. - Epicuro

- Só há um caminho para a felicidade. Não nos preocuparmos com coisas que ultrapassam o poder da nossa vontade. - Epicuro

- Eu creio que um dos princípios essenciais da sabedoria é o de se abster das ameaças verbais ou insultos. - Maquiavel

ADVINHA

- Muitas damas num castelo, todas vestem de amarelo! O que é?

R: Laranjas.

- Corre, corre, sem ter pés, dá-te na cara e não o vês. O que é?

R: Vento.

- É bom para se comer, mas não se come assado nem cru, nem cozinhado, o que é?

R: Prato.

- Verde como mato, e mato não é; fala como gente e gente não é.

R: Papagaio.

Últimas *notícias*

PRESIDENTE DO PARLAMENTO DEFENDE QUE O PAÍS DEVE SAIR DA INCERTEZA E INDECISÃO



Cipriano Cassamá, Presidente da ANP

O presidente do parlamento, Cipriano Cassamá, disse na terça-feira, 19 de maio de 2020, que o país deve sair da situação de incerteza e indecisão em que se encontra, após um encontro com o chefe de Estado guineense. "O país deve imediatamente sair desta situação de indecisão e incerteza que estamos a viver", afirmou Cipriano Cassamá, no final de uma audiência com Umaro Sissoco Embaló para analisar a situação política no país.

Cipriano Cassamá disse que também falou com o Presidente guineense sobre as relações que devem existir entre os órgãos de soberania para que o país possa ser levado com "mais calma e no quadro da estabilidade".

"Penso que o Presidente da República encontrará uma solução que os guineenses vão ficar satisfeitos", referiu Cassamá, sem avançar mais detalhes sobre o que conversou com Sissoco Embaló.

A Assembleia Nacional Popular e a presidência do país vivem um momento de alguma crise política, depois de

Umaro Sissoco Embaló ter anunciado a criação de uma comissão para a revisão da Constituição.

Para o parlamento guineense, a decisão do Presidente é estranha, porque existe uma comissão criada pela Assembleia Nacional Popular para a revisão da Constituição.

O presidente do parlamento enviou uma carta a Sissoco Embaló a alertar que qualquer iniciativa de revisão constitucional deve seguir a própria Constituição, que determina que aquelas iniciativas cabem aos deputados.

Num comunicado emitido em abril, a CEDEAO reconheceu Umaro Sissoco Embaló como Presidente da Guiné-Bissau e instou as autoridades e classe política no sentido de encetarem diligências para promover a revisão constitucional no prazo de seis meses, antecedida de um referendo, bem como a nomeação de um novo Governo, que respeite os resultados das legislativas de março de 2019, até sexta-feira.

O Democrata/lusa

■ Diário de Covid-19: GUINÉ-BISSAU ATINGE BARREIRA DE MIL INFETADOS DE CORONAVÍRUS E REGISTA SEIS ÓBITOS

A Guiné-Bissau ultrapassou a barreira psicológica de mil pessoas infetadas e, lidera neste momento a lista dos países da África Lusófona, acumulando desde março 1089 casos confirmados por infecção da Covid-19, segundo os últimos dados atualizados na quarta-feira, 20 de maio de 2020.

Os dados atualizados durante a habitual apresentação do boletim diário sobre a evolução da situação do Coronavírus na Guiné-Bissau indicam que o número de óbitos mantém-se em seis (6). Na comunicação por via internet, o presidente do Instituto Nacional de Saúde (INASA), Dionísio Cumba, informou que o número de recuperados também se mantém em 42, por falta de condições materiais para repetir as análises de pessoas em tratamento.

O também coordenador do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) informou que devido à falta de placas, o Laboratório Nacional da Saúde Pública (LNSP) não conseguiu realizar, há três semanas, análises de amostras das pessoas em isolamento a receber o tratamento para conhecer o seu estado, se estão recuperados ou não. Contudo, diz esperar que nas próximas 24 horas haja uma solução, com a chegada de voo trarão materiais de reforço para laboratório nacional.

Por: Redação

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata
www.odemocratagb.com